

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

FRONTEIRAS: UMA PERSPECTIVA INDÍGENA SOBRE IDENTIDADE NACIONAL NO CONTO DE THOMAS KING

**KWECKO, Jocasta Rios
CUNHA, Rubelise da
jokwecko@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Área 8: Linguística, Letras e Artes**

Palavras-chave: identidade nacional, narrativas indígenas, Thomas King

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, pertencente ao projeto de pesquisa “Gênero Literário e Performance: As Narrativas Indígenas e a Literatura Contemporânea no Brasil e no Canadá”, coordenado pela Profa. Dra. Rubelise da Cunha, será desenvolvido a partir de uma análise acerca da presença de características da oratória indígena, bem como questões sobre a identidade nacional presentes no conto “Borders” (Fronteiras) escrito pelo canadense Thomas King.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão utilizados como embasamento teórico a noção funcional de gênero literário de Tzvetan Todorov, desenvolvida em sua obra *Genres in Discourse*; alguns conceitos abordados no ensaio *Oratory on oratory* de Lee Maracle, que diz que a oratória conta as histórias de nossas nações em relação aos outros e também que a estória transforma o ouvinte/leitor; e também os conceitos defendidos por Stuart Hall em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, os quais dizem que a identidade cultural, ou seja, a identidade nacional é o que define o indivíduo, como o mesmo se vê dentro de um sistema social e quais características são relevantes dentro desse sistema.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho apresentará uma análise de um conto pertencente à literatura canadense, no qual o autor usa uma situação enfrentada por uma família indígena a fim de levantar questões sobre a perda da identidade indígena perante o domínio dos brancos. O trabalho pretende evidenciar como os conceitos de oratória de Lee Maracle e de identidade cultural de Stuart Hall contribuem para a análise do conflito existente entre identidade indígena x identidade nacional no conto de Thomas King. Assim como ocorreu com a imposição de uma identidade nacional homogênea após a colonização, com o surgimento da globalização a identidade indígena estaria desaparecendo, sendo integrada a uma nova identidade nacional que pretende “englobar” os valores das demais identidades, tornando-se uma única identidade.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise do conto “Borders” de Thomas King, evidenciamos que, como afirma Tzvetan Torodov, o gênero literário é uma categoria funcional, a qual

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

desempenha uma intencionalidade e cumpre uma função social. Como Lee Maracle defende, as narrativas indígenas mostram como o indígena é visto pelo outro. Na narrativa abordada, evidenciamos tal questão na cena central do conto, na qual há um embate entre as identidades apresentadas (indígena x nacional).

O conto "Borders" narra a lembrança de um dos personagens sobre a viagem que fez com sua mãe para visitar sua irmã que havia se mudado para os Estados Unidos. Quando chegam à fronteira dos Estados Unidos, a mãe é questionada sobre o destino e o motivo da viagem, bem como sobre sua cidadania. A resposta dela imediatamente é Blackfoot, sua identidade indígena, porém os agentes persistem na pergunta e a informam que a sua cidadania deve ser americana ou canadense, mesmo sendo Blackfoot. Já que a mãe não responde a questão com as opções que lhe foram oferecidas, ela decide voltar para a reserva, mas quando chega à fronteira do Canadá, a situação se repete. Ela e seu filho (narrador) passam alguns dias entre as fronteiras, até que a mídia noticie o fato. Nesse momento, a mãe novamente tenta entrar nos Estados Unidos, é questionada como anteriormente, e responde da mesma forma: cidadania Blackfoot. Devido à comoção que o fato causa na mídia, ela e seu filho conseguem entrar nos EUA, visitar a filha e retornar à reserva mantendo a reafirmação de sua identidade indígena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conto de Thomas King demonstra como seu texto problematiza os conceitos de identidade nacional x identidade indígena, enfatizando o que a busca por uma identidade homogênea causou às culturas de menor expressão, as chamadas culturas marginais. O destaque da oralidade, presente nessa narrativa, dá voz àqueles que foram desconsiderados no surgimento dessa nova identidade, ficando evidente que a cultura já existente na constituição de cada indivíduo indígena foi desconsiderada, já que não era relevante para a criação de uma nova identidade nacional. O conto oportuniza uma transformação na visão do leitor acerca da desvalorização da identidade cultural já existente, por uma identidade nacional dita homogênea. Entretanto, como Hall afirma, não há possibilidade de criar e impor uma identidade nacional homogênea, o que é possível é uma identidade cultural fragmentada, ou seja, os valores e crenças de uma cultura continuarão fazendo parte do indivíduo pertencente àquela cultura.

REFERÊNCIAS

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KING, Thomas. *One good story, that one*. Toronto: HarperCollins, 1999.

MARACLE, Lee. *Oratory on Oratory*. Trans.Can.Lit: resituating the study of Canadian Literature. In: Smaro Kamboureli and Roy Miki (Eds.). Waterloo: Wilfrid Laurier, 2007. p. 55-70.

TODOROV, Tzvetan. *Genres in discourse*, trans. Catherine Porter. New York: Cambridge UP, 1990.